

CAMAÇARI

BAHIA



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

ASPECTOS HISTÓRICOS

O PRIMEIRO núcleo de habitantes que deu origem ao atual Município de Camaçari abrangia terras ocupadas por indígenas aldeados pelos jesuítas, aos quais haviam sido doadas em sesmaria por Mem de Sá, em 7 de setembro de 1562. Situava-se numa elevação distante 5 quilômetros do mar e cêrca de 40 a N.E. de Salvador. Foi criada a Vila do Espírito Santo de Nova Abrantes em 27 de setembro de 1758, por Provisão do Conselho Ultramarino e instalada no dia 8 do mês seguinte, sendo em 1759 levantada a respectiva planta pelo Dr. João Ferreira de Bittencourt Sá. Extinta pela Resolução Provincial n.º 241, de 15 de abril de



Prefeitura Municipal

1846, foi restabelecida, entretanto, pela Resolução n.º 310, de 3 de julho de 1848 e reinstalada a 10 de janeiro de 1849, com a designação de Vila de Nova Abrantes, após ser desmembrada do Município de Mata de São João. Até 1890 a categoria político-administrativa de Abrantes era "intendência municipal", quando então passou a Município.

No mesmo ano, a 27 de setembro, foram doadas terras ao Município, para seu patrimônio, pelo Conselheiro Glicério, Ministro da Agricultura do Governo Provisório.

Muito antes de sua formação administrativa já se haviam verificado no território importantes ocorrências de ordem política. Em 1624, quando os holandeses se apossaram de Salvador, serviu de refúgio ao bispo D. Marcos Teixeira, a Desembargadores e ao Ouvidor Geral, que se abrigaram no convento e igreja



Vista aérea da Fazenda Genipabu

do Espírito Santo, construídos pelos jesuítas. O atual distrito de Dias d'Ávila serviu de quartelamento às tropas luso-espanholas do Conde de Bagnuolo que combatiam os holandeses. Nesse mesmo distrito, segundo o Dicionário Geográfico e Histórico da Bahia, de Francisco Borges de Barros, localizava-se a "Casa ou Castelo da Torre", lendário solar do bandeirante Garcia d'Ávila e seus descendentes, de onde partiram inúmeras expedições, destacando-se a de Francisco Dias d'Ávila, descobridor das minas do rio Salitre e a de Garcia d'Ávila Pereira, desbravador dos sertões do Piauí.

Até a época de sua expulsão por ordem do Marquês de Pombal, os jesuítas muito colaboraram para o desenvolvimento da Vila, cultivando a terra e erguendo engenhos de açúcar com o auxílio de silvícolas catequizados. Também o elemento negro participou de forma decisiva dessas atividades econômicas.

A Vila de Abrantes foi sede municipal até 1924. No ano seguinte (Lei estadual n.º 1 809, de 28 de julho), foi transferida para Montenegro, que em 1938 passou a denominar-se Camaçari, em virtude do Decreto-lei estadual n.º 10 724, de 30 de março.

Segundo a divisão administrativa vigente em 1.º de janeiro de 1958, o Município é constituído de 4 distritos: Camaçari, Abrantes, Monte Gordo e Dias d'Ávila.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

CAMAÇARI está localizado na zona do Recôncavo, uma das 16 zonas fisiográficas em que se divide o Estado da Bahia e de tôdas a que reúne maior número de municípios — 23.



Depois de Itaparica, é a cidade mais próxima da Capital Estadual, de onde dista 32 km em linha reta, na direção 40° 43' N. E. Suas coordenadas geográficas são 12° 43' de latitude sul e 38° 20' de longitude W. Gr.

ASPECTOS FÍSICOS

ENTRYRE os acidentes geográficos mais importantes existentes no Município, podem-se mencionar os rios Joanes, Pojuca, Capivara,



Coqueiral com 1 ano e meio na Fazenda Genipabu

Camaçari e Imbassaí, além de outros. No rio Pojuca existe uma pequena cachoeira.

As elevações são pequenas, não havendo mesmo montanhas ou picos dignos de menção.

No revestimento florístico predominam a vegetação característica dos tabuleiros, as capoeiras e as matas ralas. Sem possuir reservas florestais, encontram-se, todavia, madeiras para fins industriais, plantas medicinais, a copa e o coquilho.

O clima é salubre e a temperatura amena. As estiagens ocorrem de novembro a março, caindo as chuvas mais intensas de abril a julho.

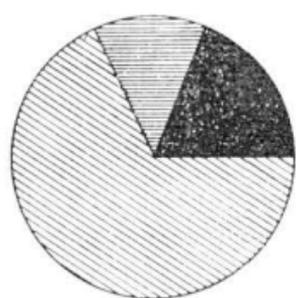
ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

A POPULAÇÃO de Camaçari, recenseada em 1950, foi de 13 800 habitantes, dos quais 6 907 homens e 6 893 mulheres. Para 1957, o Departamento Estadual de Estatística estimou-a em 15 853 pessoas.

Na discriminação segundo a cor, representava-se pelas seguintes quotas: 11% de brancos, 36% de pretos, 52% de pardos e 1% abrangendo amarelos e os que não declararam a cor. Essas percentagens, exceto na relativa aos pardos, muito se diferenciavam das correspondentes ao Estado: 30% de brancos, 19% de pretos e 51% de pardos.

Quanto à religião, a 99% de católicos no Município, correspondem 98% no Estado. O

número de brasileiros natos também se equivale percentualmente, com 99% tanto no Município como no Estado.



QUADRO	URBANO	19 %
QUADRO	SUBURBANO	13 %
QUADRO	RURAL	68 %

Na cidade de Camaçari (quadros urbano e suburbano do distrito-sede) estavam localizados 20% dos habitantes do Município. Os quadros urbano, suburbano e rural concentravam, respectivamente 19%, 13% e 68% da população. O Estado da Bahia possuía 20% no urbano, 6% no suburbano e 74% no rural.

PRINCIPAIS ATIVIDADES

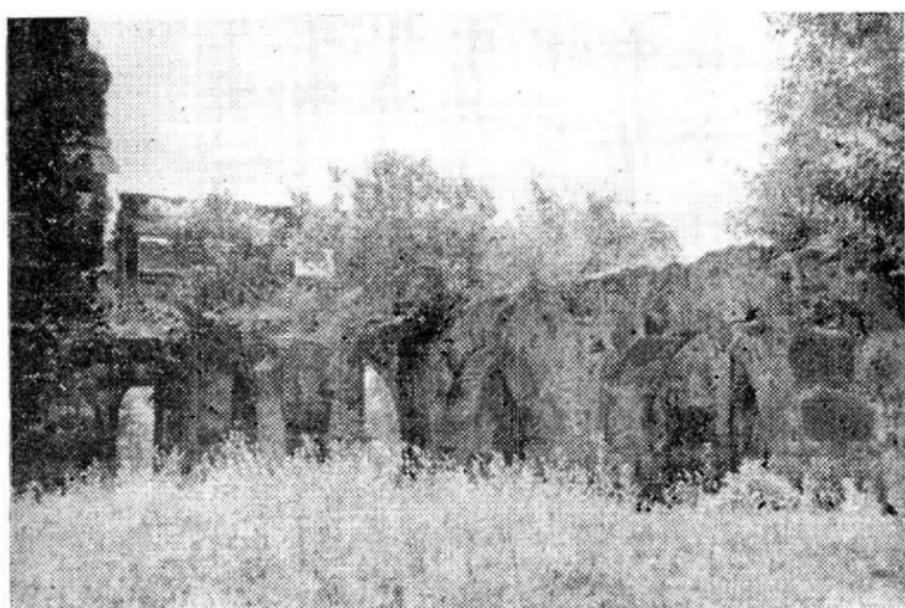
ECONÔMICAS

“**A**GRICULTURA, pecuária e silvicultura” é o ramo de atividade que ocupa o maior contingente de habitantes de 10 anos e mais, ou seja, 55% do total (do qual foram deduzidos os números referentes aos inativos, aos que exercem atividades domésticas não remuneradas, escolares discentes e os que não puderam ser incluídos em alguns dos outros ramos). Situam-se a seguir as “indústrias extrativas”, com 18%, e “indústrias de transformação”, com 10%, e, com percentagens inferiores, a “prestação de serviços” (6%) e “comércio de mercadorias” (4%).

Agricultura e Pecuária

DENTRO deste ramo de atividade cabe à pecuária apreciável parcela, muito embora os rebanhos existentes não se destinem ao comércio com outros Municípios e sim ao consumo local em sua maior parte.

O valor do gado existente em Camaçari, em 1956, totalizava cerca de 22 milhões de cruzeiros, destacando-se o bovino, cujos efetivos correspondem a 54% do referido valor. Transcrevem-se a seguir os dados do Serviço



Ruínas da Casa da Torre de Garcia d'Ávila

de Estatística da Produção, relativos à população pecuária do Município no citado ano:

	Quantidade (cabeças)	Valor (Cr\$ 1 000)
Bovinos	3 300	11 550
Eqüinos	500	1 250
Asininos	1 300	650
Muares	900	3 150
Suínos	3 500	4 725
Ovinos	500	200
Caprinos	70	21

Foram produzidos ainda 200 000 litros de leite, no valor de quase 1 e meio milhão de cruzeiros.

A agricultura, cujo valor da produção, em 1956, ascendeu a aproximadamente 12 e meio milhões de cruzeiros, segundo dados do SEP, é uma das atividades econômicas que mais contribuem para a economia municipal. A tabela a seguir mostra a participação dos principais produtos cultivados naquele ano, para o referido total:

PRODUTOS AGRÍCOLAS	Área cultivada (ha)	VALOR DA PRODUÇÃO	
		Números absolutos (Cr\$ 1 000)	% sobre o total
Côco-da-baía.....	832	8 073	64,73
Tomate.....	18	2 184	17,51
Laranja.....	12	1 337	10,72
Banana.....	25	475	3,81
Mandioca (1).....	128	403	3,23
TOTAL.....	1 015	12 472	100,00

(1) Inclusive mandioca mansa.

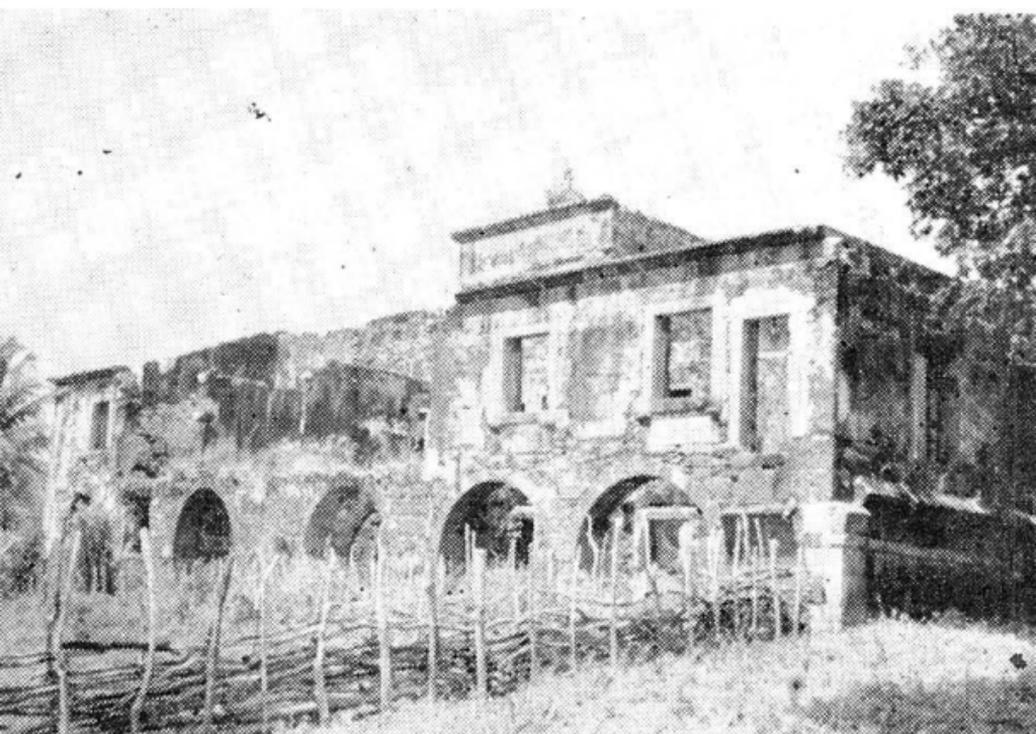
Verifica-se, pois, que a produção de côco-da-baía, representando cerca de 65% do valor total, suplantou a dos demais produtos. Em seguida colocou-se a cultura de tomates, com apenas 18% do total. Como se pode ver na tabela abaixo (dados do SEP), a produção do côco aumentou no decorrer do período 1952/56, ao passo que a do tomate decresceu (em 1956, foi 29% da quantidade alcançada em 1952):

ANOS	CÔCO-DA-BAÍA		TOMATE	
	Quantidade (cento)	Valor (Cr\$ 1 000)	Quantidade (t)	Valor (Cr\$ 1 000)
1952.....	35 700	5 177	626	3 756
1953.....	36 300	5 881	590	3 540
1954.....	36 900	8 524	490	3 626
1955.....	39 000	8 229	207	1 652
1956.....	39 000	8 073	182	2 181

Produção Industrial

EM 1956, de acôrdo com os dados preliminares divulgados pelo Registro Industrial, o valor da produção industrial do Município alcançou cerca de 5 milhões de cruzeiros (considerando-se apenas os estabelecimentos devidamente instalados que contavam 5 ou mais operários em atividade).

Ruínas da Casa da Tôrre de Garcia d'Ávila



A indústria predominante é a “extrativa de produtos minerais”, que possuía 2 estabelecimentos. Dentro do referido ramo a atividade principal consiste na extração de oca. Situa-se a seguir a “indústria química” (fabricação de carvão vegetal) e a “transformação de minerais não metálicos”. Os resultados parciais de cada ramo deixam de ser divulgados a fim de evitar individualização de informes.

Produção de pescado

A PESCA como atividade econômica também oferece resultados apreciáveis em Camaçari. Segundo o SEP, em 1957 o Município produziu 87,3 toneladas de pescado no valor de quase 3 milhões de cruzeiros, assim discriminado por espécie:

ESPÉCIE	Quantidade (kg)	Valor (Cr\$ 1 000)
Charéu, cabeçudo, guaricema	29 100	1 019
Ólho-de-boi	19 500	682
Albacora	12 700	381
Chicharro e outras de 2.ª	17 500	350
Vermelho, dourado, dentão, etc.	8 500	298
TOTAL	87 309	2 730

MEIOS DE TRANSPORTE

CAMAÇARI liga-se a duas das cidades mais próximas por um dos ramais da Viação Férrea Federal Leste Brasileiro, que corta o distrito-sede, estendendo-se por 24 km dentro do Município. É servido ainda por diversas empresas de ônibus. A extensão da rede rodoviária abrange 128 km, dos quais 108 km são de estradas municipais. Suas ligações com os municípios vizinhos (entre os quais se inclui Salvador) e com a Capital Federal, são as seguintes:

Mata de São João — 1) Ferroviária: 22 km;
2) Rodoviária: 28 km.

São Sebastião do Passé — Rodoviária: 34 km.

Capital Estadual — 1) Ferroviária: 46 km;
2) Rodoviária: 43 km.

Capital Federal — Via Salvador, já descrita. Daí ao DF: 1) Ferroviária (VFFLB e EFCB): 2 234 km; 2) Rodoviária: 1 700 km; 3) Aérea: 1 283 km; 4) Marítima: 759 milhas.

COMÉRCIO LOCAL

A UMA hora de viagem da Capital Estadual, Camaçari mantém, com aquela praça, intenso intercâmbio comercial.

Entre as principais mercadorias importadas para consumo da população local e distribuídas pelos 48 estabelecimentos do comércio varejista ali instalados figuram gêneros alimentícios, tecidos, objetos de uso doméstico, etc.

Segundo a Inspetoria Regional de Estatística Municipal, em 1955 foram exportadas 2 450 toneladas de produtos agrícolas, no valor aproximado de 7 milhões de cruzeiros. No mesmo ano foi de 3 950 milhares de cruzeiros o valor do giro comercial.

SALÁRIOS

POR decreto vigente desde 1.º de agosto de 1956, foram fixados novos níveis de salário mínimo e para sua aplicação as Unidades da Federação foram grupadas em regiões que por sua vez foram desdobradas em sub-regiões correspondentes aos municípios.

O Estado da Bahia, compreendido na 11.ª região, divide-se em 4 sub-regiões, incluindo-se Camaçari e mais 52 municípios na 3.ª, onde o salário mínimo mensal para o trabalhador adulto é de 2 200 cruzeiros.

EDUCAÇÃO

PODE-SE estimar, tendo por base os dados censitários de 1950, que atualmente a quota de pessoas alfabetizadas no Município (calculada sobre o total de habitantes presentes de 10 anos e mais) esteja acima dos 35%, superior, portanto, à correspondente percentagem para o conjunto do Estado (32%) no mesmo ano.

Em 1956, segundo o Serviço de Estatística da Educação e Cultura, contavam-se 55 unida-

des escolares do ensino primário geral, das quais 46 de fundamental comum, achando-se em atividade, nestas últimas, o seguinte pessoal:

ENTIDADE MANTENEDORA	Professôres	Alunos matriculados no início do ano
Estado	34	1 227
Município	20	866
Particular	—	—
TOTAL	54	2 093

FINANÇAS PÚBLICAS

As finanças de Camaçari atingiram as seguintes cifras no período 1952/57 (dados fornecidos pelo Conselho Técnico de Economia e Finanças):

ANOS	FINANÇAS (Cr\$ 1 000)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1952	657	255	602	+ 55
1953	1 049	321	982	+ 67
1954 (1)	982	388	982	—
1955	1 295	427	1 281	+ 14
1956	1 624	525	1 689	- 65
1957 (1)	1 515	531	1 515	—

(1) Dados do orçamento.

As principais contas em que se decompõe a receita tributária orçada para 1957 são as seguintes:

	(Cr\$ 1 000)
Tributária	531
Impostos	467
Territorial	10
Predial	100
Sobre indústrias e profissões	100
De licença	51
Exploração agrícola e industrial	170
Imposto adicional	35
Outros	4
Taxas	64
Assistência e segurança social	17
Expediente	29
Fiscalização e serviços diversos	7
Outras	11

A despesa municipal, em 1957, acha-se distribuída conforme podemos observar pelos dados abaixo, segundo os serviços:

	(Cr\$ 1 000)
Despesa total	1 515
Administração geral	304
Exação e fiscalização financeira	127
Segurança pública e assistência social	47
Educação pública	128
Saúde pública	70
Serviços de utilidade pública	784
Encargos diversos	55

A arrecadação da receita estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o período 1952/57:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr\$ 1 000)	
	Estadual (1)	Municipal
1952.....	572	657
1953.....	913	1 049
1954.....	1 012	(2) 982
1955.....	1 403	1 295
1956.....	1 903	1 624
1957.....	...	(2) 1 515

(1) Dados da Inspeção Regional de Estatística Municipal. — (2) Orçamento.

DIVERSOS ASPECTOS

DA VIDA MUNICIPAL

CAMAÇARI, situado muito próximo a Salvador, vem apresentando ultimamente razoável desenvolvimento nos diversos setores de atividade.

Com relação a melhoramentos urbanos, possui a sede municipal 18 logradouros — 3 pavimentados e 2 arborizados ou ajardinados. A iluminação elétrica estende-se a 10 logradouros. De um total de 972 prédios, 240 são servidos de luz elétrica. Em 1956, a produção de energia elétrica foi de aproximadamente 57 600 kWh, sendo 40 320 para consumo particular e 17 280 para iluminação pública.

Prestando assistência médica à população existe 1 posto de saúde; 3 médicos e 1 dentista se acham no exercício da profissão, além

de 1 farmacêutico e 4 enfermeiros (ou práticos em farmácia e enfermagem). Entre os profissionais liberais encontram-se ainda 2 engenheiros.

No setor cultural apresenta o Município 55 unidades escolares do ensino primário geral. O aprendizado de grau médio e superior é realizado em estabelecimentos de Salvador. A biblioteca existente pertence à Prefeitura Municipal e possui regular número de volumes. Há um jornal em circulação, "A Fôlha do Subúrbio", de periodicidade quinzenal, cuja impressão é feita na Capital do Estado.

Os meios de diversões públicas representam-se por 1 cinema com capacidade para 220 pessoas e os de hospedagem por 1 hotel e 6 pensões capazes de alojar 112 hóspedes.

Recomendam-se por suas propriedades no tratamento de moléstias da pele, fígado, intestinos e outras, as águas do rio Imbassai, no distrito de Dias d'Ávila.

Em Abrantes localiza-se um templo de importância histórica: a igreja do Divino Espírito Santo, que em 1624, quando da invasão holandesa na Bahia, serviu de refúgio ao bispo D. Marcos Teixeira, ao Ouvidor Geral e aos Desembargadores.

Anualmente realizam-se as seguintes festividades religiosas: a de São Tomás de Cantuária, em 28 de dezembro, na sede municipal; em 20 de fevereiro a de São Francisco, no povoado de Arembepe, organizada pelos pescadores que trazem seus donativos acumulados durante todo o ano precedente; em Monte Gordo festeja-se São Bento e em Abrantes a festa móvel do Divino Espírito Santo, que além do aspecto religioso apresenta também uma parte recreativa, com corridas de cavalos, danças ao ar livre, etc.

No Município acha-se instalada uma Agência de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sôbre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interêsse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos, a fim de que se possa divulgar de futuro, sem receio de controvérsias, o escôrço histórico e geográfico dos municípios brasileiros.

Presidente: Jurandyr Pires Ferreira

Secretário-Geral: Hildebrando Martins

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(3.^a série)

201 — Macaé. 202 — Itaqui. — 203 — Antônio Prado. 204
— Camaçari.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos três dias do mês de fevereiro de mil novecentos e cinquenta e nove.